

Com caos na Linha 12, usuários temem privatização no Grande ABC

Incêndio em vagão, falhas na operação e atrasos nesta quinta-feira ampliam receio diante da futura concessão do ramal

GABRIEL GADELHA
gabrielgadelha@dgabc.com.br

Os sucessivos problemas registrados nos três primeiros dias de operação da concessionária Trivía Trens nas linhas 11-Coral, 12-Safira e 13-Jade preocuparam usuários do Grande ABC. Atrasos, superlotação e, na manhã desta quinta-feira (23), o incêndio em uma composição da Linha 12-Safira aumentaram o receio de usuários da Linha 10-Turquesa, que também deverá ser concedida à iniciativa privada pelo governo estadual em 2027.

A gravidade das ocorrências levou o Estado a determinar o retorno da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) à operação das três linhas por um período inicial de até 90 dias. A Artep (Agência de Transporte do Estado de São Paulo) também instaurou procedimento para apurar as falhas e avaliar a responsabilização da concessionária, enquanto o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) afirmou que a empresa poderá perder a concessão caso descumpra as obrigações previstas em contrato.

Usuários tiveram que deixar os trens e caminhar sobre os trilhos após a paralisação que afetou as linhas. Imagens mostram os usuários deixando os vagões e andando em fila após a interrupção da circulação dos trens. Em outro vídeo que circula nas redes, é



ESTRAGO. Parte de um trem foi danificada após uma explosão no Brasil.

possível ver o momento em que o fogo invade o vagão e os usuários correm para o fundo da composição na tentativa de se protegerem.

A Trivía Trens informou que o incêndio ocorreu devido a uma falha em uma composição que provocou uma ocorrência elétrica entre as estações Tatuapé e Brits. Como medida de precaução, a concessionária interrompeu a circulação dos trens, "priorizando a segurança dos passageiros e a regularização do sistema". A concessionária também destacou que a circulação das linhas foi regularizada e os trens voltaram a operar durante o dia.

Entre os usuários da Linha 10-Turquesa, que liga o Grande ABC à Capital, o episódio

reforçou a preocupação com a futura concessão do ramal. Garçon e morador de Santo André, João Marcos da Silva Rodrigues, 25 anos, avalia que os primeiros dias da nova gestão produziram o efeito desastroso. "Hoje (ontem) um dos trens pegou fogo, vimos que privatizar não funciona. Acho que está faltando manutenção e atenção. O pessoal se preocupa muito com o dinheiro e esquece do povo, que depende do transporte público", disse.

O usuário conta que a namorada e atendente, Ester Batista Miranda da Silva, 25, que sofre de claustrofobia, ficou presa em uma composição da Linha-13, durante uma das falhas operacionais na manhã de ontem. "Ela fi-



NORMALIDADE. Linhas voltaram a funcionar no período da tarde.

cou sem ar-condicionado, com o trem lotado, começou a passar mal e teve ataque de pânico". Sobre a concessão da Linha 10, Rodrigues acredita que o cenário vai se repetir. "Já está ruim e acho que vai piorar ainda mais", finalizou o mecânico.

A jornalista Zoe Masan, 28, moradora de Mauá e usuária da Linha 10-Turquesa, também demonstra preocupação com a futura concessão do ramal. Para ela, os problemas registrados nas linhas administradas pela Trivía reforçam o receio sobre a mudança prevista para o Grande ABC. "O fim do Serviço 710 já foi horrível. A gente tinha um serviço que estava melhorando. Se o Estado continuar investindo, ao invés de pas-

sar para a iniciativa privada, as coisas seriam totalmente diferentes", relatou.

Na avaliação da jornalista, serviços essenciais devem priorizar a população. "Quando você privatiza, a empresa vai visar lucro. O interesse público não é o mesmo interesse da empresa privada. A tendência é economizar em manutenção, reduzir custos e isso acaba afetando quem depende do trem todos os dias."

Embora a concessão da Linha 10-Turquesa já esteja prevista pelo governo estadual, o edital ainda permanece em fase de estudos e estruturação, segundo a SPI (Secretaria de Parcerias em Investimentos). O modal que corta as cidades do Grande ABC é o único operado pela CPTM.

Fala, povo



"Já pagamos caro e ainda passamos um perrengue na viagem. O trabalhador não merece isso."

Dabson Oliveira, 39 anos, pedreiro, Santo André.



"As coisas já não estão boas, a tendência com a privatização é piorar. Deixa como está."

Ester Batista Miranda da Silva, 25 anos, atendente de caixa, Santo André.



"O que vemos, na realidade, é que com empresas tomando conta das linhas, o serviço ficou pior."

Delfino de Castro, 41 anos, ajudante de pedreiro, Capital.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3